

MAPEAMENTO DA DIÁSPORA BRASILEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Palavras-chave: Diáspora científica, migrantes altamente qualificados, políticas públicas

Autoras:

Júlia Rocha Teixeira – graduanda pelo Instituto de Economia da Unicamp

**Ana Maria Carneiro (orientadora) – pesquisadora do Núcleo de Estudos de Políticas
Públicas da Unicamp**

INTRODUÇÃO

A migração de pessoas altamente qualificadas é discutida desde os anos 1960, quando surgiu o termo “fuga de cérebros”. Tal termo traz consigo uma conotação negativa, sendo utilizado por pessoas e organizações que associam a emigração de pesquisadores a um prejuízo para seu país de origem, principalmente no que tange ao desenvolvimento dessas nações (Ascencio; Gandini, 2011). O ponto principal que sustenta tal visão é a ideia de que, de acordo com diversas teorias do desenvolvimento, a consolidação de setores científicos, de tecnologia e inovação – processo para o qual a presença de cientistas e pesquisadores é crucial – é um ponto-chave para o crescimento socioeconômico de um país.

Assim, na perspectiva da fuga de cérebros, a saída de pessoas qualificadas e sua fixação como diáspora científica representaria um jogo de soma zero, no qual o país de origem sofre uma perda, enquanto o país de destino se beneficia. Porém, a partir da década de 1990, a visão acerca da diáspora científica sofreu modificações, e a migração passou a ser estudada sob uma nova ótica: a de circulação de cérebros, ou rede de cérebros (Breinbauer, 2007). Nesse contexto, a formação de redes de cérebros se dá a partir do fluxo de informações e pessoas entre os países, e o ponto central é gerar aproveitamento global do desenvolvimento tecnológico, científico e de inovação, através da estruturação de pontes de conhecimento, processo no qual a diáspora científica desempenha um importante papel. Isso se dá, principalmente, em decorrência de os indivíduos que são parte dessa diáspora contarem com diversas informações a respeito do país de origem, como conhecimento do idioma, da cultura e de outras questões específicas. Com isso, torna-se possível a construção de relações – de

pesquisa, de negócios e de produção – de confiança e de longo prazo, que podem ser benéficas para ambas as nações envolvidas no processo (Meyer, 2001; Anand *et. al*, 2009).

Tratando em específico sobre a diáspora científica brasileira, existem poucos dados empíricos (Guimarães, 2002; Carneiro *et. al*, 2020), e tal problema se faz presente desde a mensuração da migração em geral: os dados secundários relativos a esse fenômeno permitem apenas uma aproximação da quantidade de brasileiros vivendo fora do país. Já no que tange à migração de pessoas altamente qualificadas, soma-se à falta de dados quantitativos a escassez de informações qualitativas – que abordem a motivação de migração desses indivíduos, sua trajetória profissional, seus pontos focais de colaboração com o Brasil, entre outros fatores –, o que dificulta a elaboração de políticas de engajamento com a diáspora, que possibilitariam contribuições significativas dos membros e redes mobilizadas para com o país (Balbachevsky; Couto Silva, 2011). Dessa forma, o objetivo deste trabalho é, através da coleta de dados primários, trazer um estudo aprofundado sobre a diáspora brasileira de alta qualificação, buscando conhecer seu perfil socioeconômico, compreender de que forma tais indivíduos organizam suas redes de cooperação e como se dá sua interação com o Brasil, além de entender quais são as suas motivações e possibilidades de contribuição para com o país.

METODOLOGIA

Esta pesquisa está inserida em um projeto maior denominado “Diáspora Brasileira de Ciência, Tecnologia e Inovação”, que vem sendo desenvolvido desde 2017. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Ciências Humanas e Sociais da Unicamp (CAAE: 31803920.4.0000.8142). Inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura, buscando compreender de maneira mais profunda os impactos da diáspora científica no cenário global, principalmente no que tange aos países periféricos e à sua relação com o desenvolvimento socioeconômico.

Os dados utilizados por essa pesquisa foram coletados pelo questionário “Mapeamento da diáspora científica brasileira”, publicado no dia 15 de março de 2023. O principal objetivo do questionário foi mapear e conhecer a diáspora científica brasileira, através de questões abertas e fechadas, com o intuito de caracterizar os indivíduos da diáspora e apreender as especificidades dos brasileiros em CT&I e as suas trajetórias de circulação. Assim, foram realizadas análises estatísticas descritivas e multivariadas dos resultados do questionário, cuja versão utilizada para tal análise foi extraída no dia 17 de junho de 2023, e conta com um total de 1789 respostas. Esta análise baseia-se num recorte dos indivíduos que se encontram no exterior a trabalho, com o intuito de compreender de que forma se dá a relação dos brasileiros

com as oportunidades de trabalho em P&D no exterior. Assim, o espaço amostral reduziu-se a 1198 respostas. Por fim, com a exclusão das pessoas que abandonaram o questionário logo nas primeiras questões, chegou-se à amostra final, correspondente a 994 indivíduos – com pequenas variações entre cada questão, referentes às respostas em branco.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Das 994 pessoas consideradas para a amostra – que estão trabalhando no exterior –, 111 (11,17%) estão estudando e trabalhando, enquanto 883 (88,83%) estão apenas trabalhando. Em relação ao tipo de ocupação desses indivíduos, tem-se que 21,4% dos respondentes são estagiários de pós-doutorado, e 19,4% deles são professores no ensino superior com contrato permanente (Figura 1).

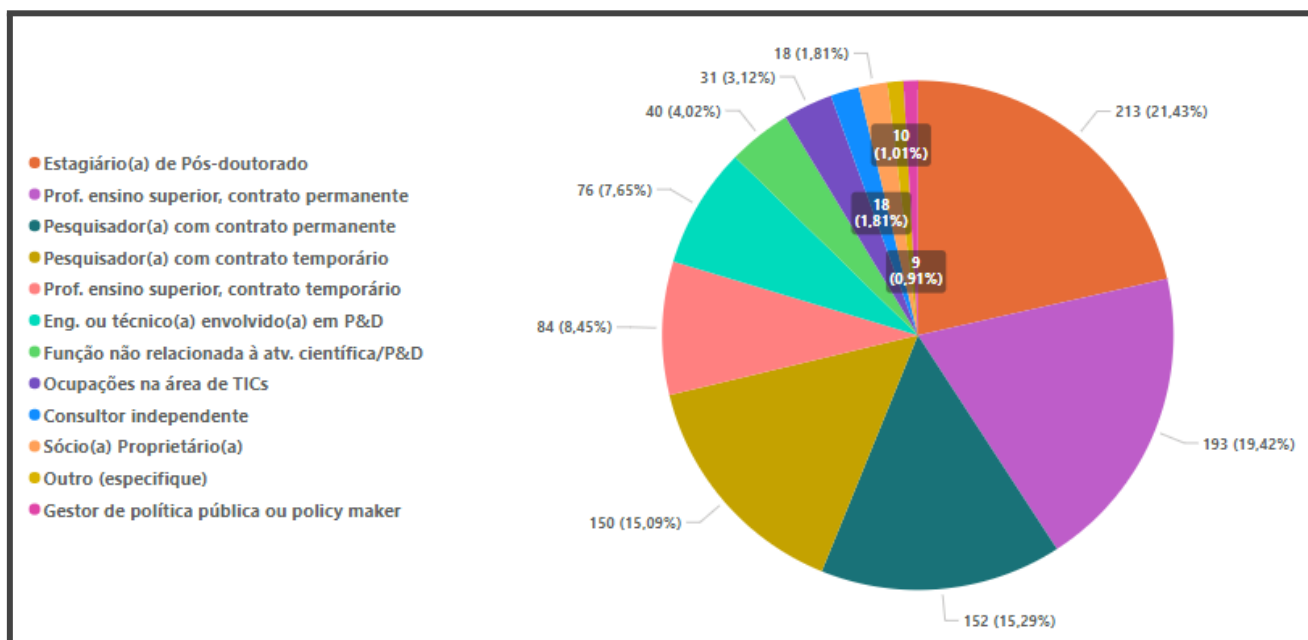


Figura 1 – Principal ocupação atual dos respondentes. Elaboração própria, com dados do questionário, 2023.

Além disso, no que tange à motivação desses indivíduos para sair do Brasil, percebe-se que a busca por maior qualidade de vida no exterior, além da oferta de trabalho ou pós-doutorado no exterior estão entre as principais razões (Figura 2). Ademais, em relação à colaboração com outros pesquisadores brasileiros, 540 respondentes interagem com pelo menos um brasileiro baseado no Brasil, enquanto 283 colaboram com pelo menos um brasileiro cuja base se dá em outro país (Figura 3).

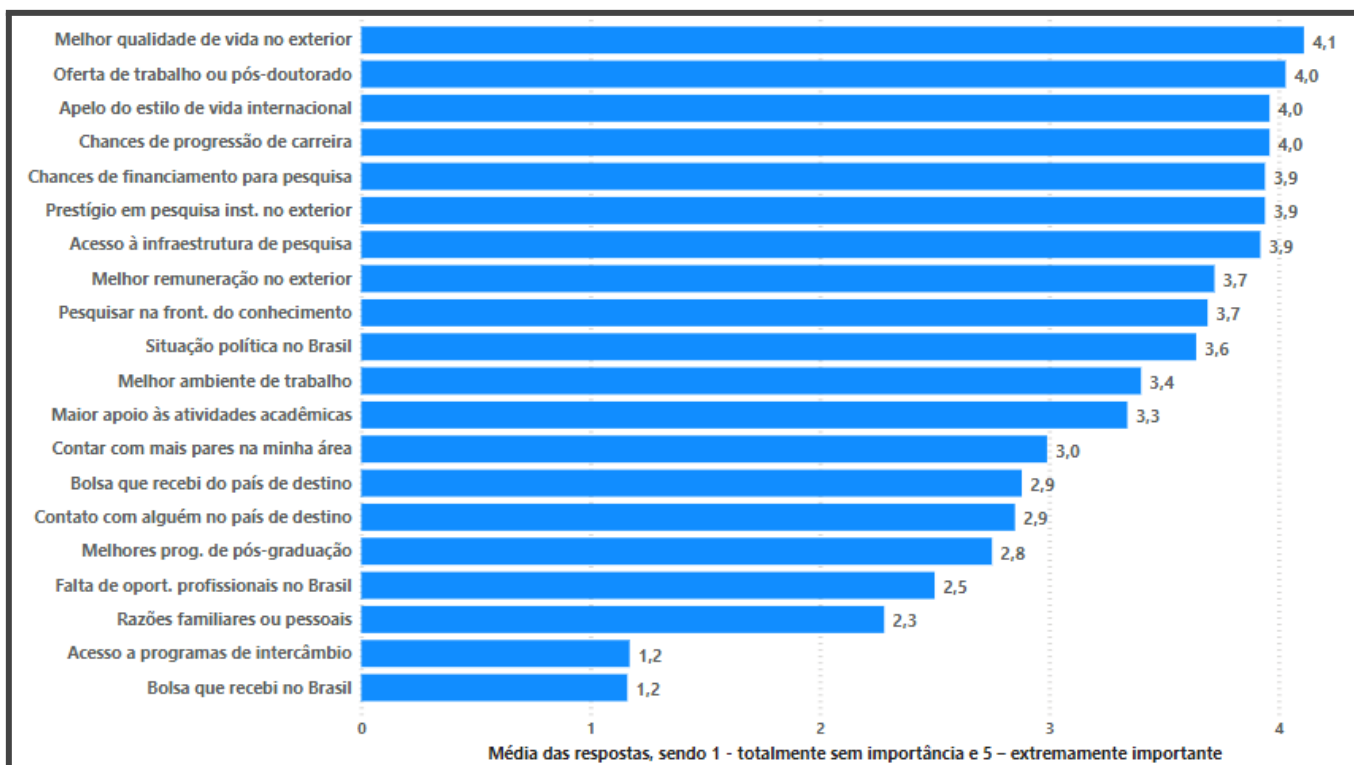


Figura 2 – Importância dos fatores na decisão de sair do Brasil. Elaboração própria, com dados do questionário, 2023.

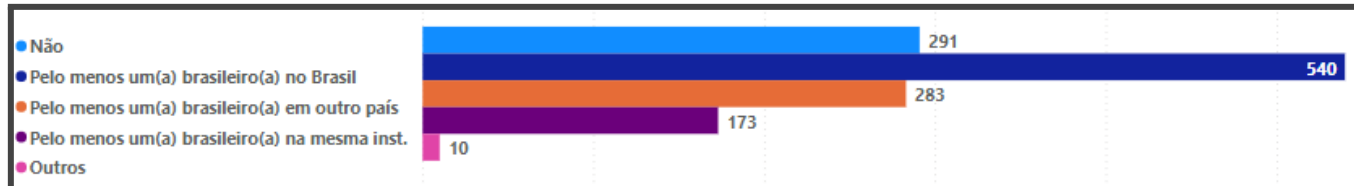


Figura 3 – Colaboração com pesquisadores brasileiros. Elaboração própria, com dados do questionário, 2023.

Por fim, quando perguntados acerca das dificuldades que enfrentaram no processo de colaboração com pesquisadores no Brasil, os indivíduos responderam, em sua maioria, que enfrentaram dificuldades relacionadas à falta ou inadequação do financiamento para realização das atividades no Brasil, além de entraves no que tange a questões burocráticas (Figura 4).

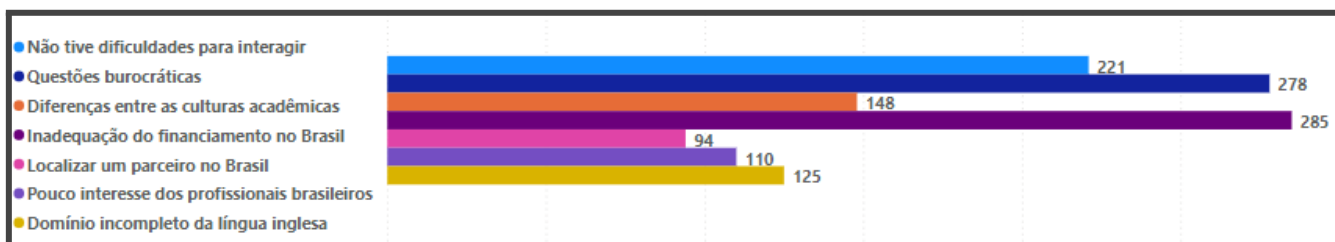


Figura 4 – Dificuldades para interagir com pesquisadores no Brasil. Elaboração própria, com dados do questionário, 2023.

Assim, a partir dos dados apresentados, é possível concluir que a diáspora científica brasileira – em específico os indivíduos que estão trabalhando – tem como foco principal, ao sair do país, a busca por melhores oportunidades de exercer sua profissão, além de maior qualidade de vida. Além disso, no que tange à relação dessas pessoas com pesquisadores baseados no Brasil, percebe-se que a maior parte dos respondentes interage com brasileiros, ainda que existam dificuldades nesse processo – a maior parte delas associadas a questões institucionais, como a burocracia e a inadequação do financiamento. Portanto, no que tange às políticas de diáspora, é importante, como salientado por Kuznetsov e Freinkman (2013), que seu enfoque se volte para a qualidade do engajamento com diásporas, ao invés do simples aumento na quantidade de interações. Assim, tais políticas devem ser voltadas à resolução de problemas específicos, buscando entender as necessidades dos pesquisadores em diáspora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANAND, Nalini P.; HOFMAN, Karen J.; GLASS, Roger I. The Globalization of Health Research: Harnessing the Scientific Diaspora. *Academic Medicine*, v. 84, n. 4, p. 525–534, 2009.

ASCENCIO, Fernando Lozano; GANDINI, Luciana. Skilled-Worker Mobility and Development in Latin American: Between Brain Drain and Brain Waste. In: 2011 Population Association of America Annual Meeting. *Anais [...]*. Washington D.C.: 2011. Disponível em: <http://paa2011.princeton.edu/papers/110906>. Acesso em: 4 outubro. 2022.

BREINBAUER, Andreas. Brain Drain - Brain Circulation or... What Else Happens or Should Happen to the Brains. Some Aspects of Qualified Person Mobility/Migration. *FIW Working Paper*. **FIW Working Paper**, [s. l.], v. Series 004, 2007. Disponível em: https://www.econstor.eu/bitstream/10419/121005/1/N_004.pdf. Acesso em: 12 abril 2023.

KUZNETSOV, Yevgeny; FREINKMAN, Lev. Chapter 10: Diasporas as Partners for Development: Indirect (Pragmatic) vs. Direct (Administrative) Approaches to Diaspora Engagement. In: KUZNETSOV, Yevgeny (Editor). *How can talent abroad induce development at home: towards a pragmatic diaspora agenda*. Washington, DC: Migration Policy Institute, 2013, p. 291-314.

MEYER, Jean-Baptiste. Network Approach versus Brain Drain: Lessons from the Diaspora. *International Migration*, v. 39, n. 5, p. 91-110, 2001.

GUIMARÃES, Reinaldo. A diáspora: um estudo exploratório sobre o deslocamento geográfico de pesquisadores brasileiros na década de 90. *Dados*, v. 45, n. 4, p. 705-750, 2002.

CARNEIRO, A. M.; GIMENEZ, A. M. N.; GRANJA, C. D.; BALBACHEVSKY, E.; CONSONI, F.; ANDRETTA, V. F. Diáspora brasileira de ciência, tecnologia e inovação: panorama, iniciativas auto-organizadas e políticas de engajamento. *Ideias*, [S. l.], v. 11, p. e020010, 2020. DOI: 10.20396/ideias.v11i0.8658500. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8658500>. Acesso em: 4 maio. 2023